

055

VIDA POLÍTICA (BÍOS POLITIKOS) E VENTURA (EUDAIMONIA): PRÁTICA E IDEAL HELÊNICOS PARA UMA FORMAÇÃO CIDADÃ. Lucas do Nascimento, Luis Fernando Barzotto (orient.) (UFRGS).

Iniciado o período pós-guerra, desafios relevantes foram suscitados ao meio jurídico. Época marcada pelo reconhecimento consensual do fracasso humano preliminar às duas grandes guerras, possibilitou mudança radical de paradigmas que só encontra paralelo com a ocorrida no início da Modernidade. É nesse contexto que ganha força a tutela internacional e supra-estatal dos *direitos fundamentais* e a conseqüente materialização de uma nova entidade, o *cidadão do mundo*, objeto do presente estudo. A pesquisa busca repensar e compreender o conceito *cidadania* em sua concretude passada e atual, em seus efeitos contemporâneos e perspectivas futuras, intuindo conceber melhores ferramentas para respostas eficazes à nova realidade fática e normativa mundial. A tarefa justifica-se principalmente na busca pela adequação do homem à sua condição humana, eixo norteador de todo o estudo. Utiliza-se de analogia e disjunção através dos métodos contextual e comparativo, ambos inclusivos de análise histórica, político-científica e bibliográfica. Considerando estar a pesquisa em seus primeiros meses de desenvolvimento, explanar-se-á especificamente acerca do surgimento da idéia de vida política (*bíos politikos*), precursora e determinante da *cidadania*, no contexto da *polis* helênica. Para tanto, utiliza-se fontes primárias, tais como obras de Platão, Xenofonte, Aristóteles e de diferentes teatrólogos gregos, e secundárias, tais como os contemporâneos estudos de Hannah Arendt e de Werner Jaeger. Diferenciando *eternidade* de *imortalidade* e *bíos theoreticós* de *bíos politikos*, torna-se possível entendimento sobre quais são os caracteres essenciais da *cidadania* e o que é a ventura (*eudaimonia*), alcançada através do *bom agir político*, de que tanto carece um país com más instituições como o nosso. (PIBIC).